

População organizada conseguiu a instalação de um posto médico e criou uma escola comunitária

Moradores lutam pelo Alto das Pombas

Por trás da movimentada avenida principal da Federação e próximo ao cemitério Campo Santo, o Alto das Pombas é um bairro formado por tradição de luta. Seus mais de 40 mil moradores, distribuídos em três ruas principais e outras quase 50 **ruelas** entre as encostas, vêm se organizando em busca de melhorias. Já conseguiram criar uma escola comunitária e conquistaram a instalação de um posto médico no local. Agora eles têm nova **batalha**: assegurar a legalização das terras onde o bairro foi formado.

No Alto das Pombas existem três escolas, sendo duas públicas de 1º grau e uma comunitária para alfabetização. Os moradores querem agora lutar por mais de uma de grande porte, que tenha também o segundo grau, para garantir a educação dos jovens. Mas as reclamações são muitas quanto à situação das ruas, que, em sua maioria, não foram pavimentadas. Também o esgotamento sanitário inexistente em muitas delas, o que tem provocado sérios problemas de saúde, principalmente nas crianças.

Somente três ruas do Alto das Pombas são pavimentadas: a Teixeira Mendes, que começa na en-

trada para o bairro e termina à beira de uma encosta; a Travessa Coração de Maria e a São João. Nas encostas e baixadas, esgotos correm a céu aberto no chão **batido** (de terra). Buracos são formados próximos uns dos outros e a coleta do lixo não é feita por dificuldade de acesso dos carros da Limpurb. Para se livrar do lixo, os moradores jogam os sacos no largo do Ribeiro onde estão localizados o posto médico, a creche da Fameb, a igreja do Divino Espírito Santo e as duas escolas públicas.

PROBLEMAS

O lixo fica acumulado ali durante todo o dia, até que o carro da Limpurb faça a coleta. Muitas vezes ele é espalhado pelos cachorros e o largo fica todo imundo, reclama a diretora social da Associação dos Moradores do Alto das Pombas, Vera Lúcia Régis. Segundo explica, o maior problema não é a impossibilidade de acesso de carros de grande porte nas ruas estreitas. Para conservá-las limpas, seria necessária a instalação de caixas coletoras nos diversos pontos, principalmente no largo, para onde convergem as diversas ruelas.

Os moradores do Alto das Pombas reclamam também da falta de segurança. No entanto o problema não é pela falta de posto policial, já que existe um bem ao lado do Campo Santo que atende à área. A violência policial é o que mais os aterroriza: "Quando a polícia entra aqui à procura de um marginal, qualquer pessoa pode sair apanhando", diz Vera Régis. No final da semana passada, os moradores fizeram uma manifestação de repúdio à violência com uma "Caminhada pela Paz, principalmente pelo desaparecimento do encanador Jorge Luiz Floquet, que reside no bairro.

Apesar da falta de área de lazer, para tudo se dá um jeito no Alto das Pombas em favor das crianças. Nos finais de semana, os pais ligados à Associação realizam torneio de futebol e **baleado** no largo do Ribeiro, já que não existe outro campo adequado. Mesmo assim, as meninas e os meninos se divertem bastante, lembra a diretora da entidade. Dentre as novas lutas dos moradores, as escolas de segundo grau e a legalização das terras são as principais. Mas também uma área de lazer dentro do novo colégio poderá ser conquistada.